



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6950 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 17 - Filosofia da Educação

“FILOSOFIA PARA E COM CRIANÇAS”: REFLEXÕES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICAS NO BRASIL

Cristiane Fatima Silveira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SAO JOAO DEL-REI

Giovana Scareli - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

“FILOSOFIA *PARA E COM* CRIANÇAS”: REFLEXÕES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS FILOSÓFICAS NO BRASIL

“[...]Afirmando-se pelo pensamento, a filosofia antes abre do que fecha portas. Matthew Lipman sabe disso. Incomodava-lhe o modo como os filósofos tinham sistematicamente fechado suas portas para as crianças. Considerou este impedimento insensível e injusto. Lançou a ideia de que as crianças podem e merecem ter acesso à filosofia” (KOHAN; WUENSCH, 1998, p. 13).

Nessa passagem, Kohan e Wuensch (1998) nos trazem a ideia de que existia um impedimento ao acesso das crianças à Filosofia, fruto de insensibilidade ou mesmo desconhecimento sobre o potencial das crianças de exercitarem o pensamento. Lipman foi o pioneiro na área, ao defender o encontro da Filosofia, da Educação e da Infância e ao criar um método para isso. A defesa da filosofia para/com crianças é que nos movimentou e ainda nos move a pesquisar.

O objetivo geral da pesquisa foi compreender as propostas de “Filosofia *para e com* Crianças” no Brasil desde a sua concepção, implementação e envolvimento da comunidade escolar. Para isso, foi necessário conhecer como as propostas de “Filosofia *para* Crianças (FpC)” e “Filosofia *com* Crianças (FcC)” foram e vêm sendo desenvolvidas no Brasil, fazer um levantamento das pesquisas acadêmicas ambas e construir reflexões acerca das experiências filosóficas em relação à nossa própria prática docente.

Desse modo, o método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, a qual é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e trabalhos científicos, numa perspectiva qualitativa que “apresenta como preocupação fundamental a contextualização do objeto de estudo em dada realidade social dinâmica perpassada por relações e interações que se implicam mutuamente” (MELLO; CASTILHO, 2018, p. 83).

Assim, realizamos inicialmente, estudos que tinham como foco a contextualização das experiências filosóficas com crianças no Brasil, realizando o levantamento de dados e propondo-nos a dialogar com eles. Entre maio de 2018 e janeiro de 2020, foram realizadas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando as seguintes palavras-chave: “*Filosofia para Crianças*” e “*Filosofia com Crianças*”. A partir desse levantamento inicial, 103 trabalhos foram mapeados; destes, 44 estavam disponíveis para leitura. Esse levantamento na área de Educação foi fundamental para as reflexões que se seguiram, pois, foi a partir delas que as categorias de análise da pesquisa se estruturaram: “*Filosofia para e com crianças*”, “*Implementação das propostas em escolas públicas e privadas*”, “*Formação de professores*” e “*O que podem as crianças na Filosofia*”.

Em “*Filosofia para e com crianças*” pesquisamos as propostas de “FpC” e “FcC”, e também suas aproximações e distanciamentos. Em 1969, Lipman estruturou o programa de ensino “FpC”, buscando relacionar práticas educativas com a infância e a filosofia. Lipman afirmava que “não tinha dúvidas de que as crianças pensavam tão naturalmente como falavam e respiravam. Mas como conseguir que pensassem bem?” (LIPMAN, 1998, p. 22).

A partir dessa inquietação, Lipman compôs seu programa com textos, que compreendiam as novelas (as serem lidas com as crianças) e manuais (de uso dos professores). Para Lipman, a sala de aula deve ser transformada em uma “Comunidade de Investigação”, na qual os alunos não são meros agentes passivos, mas sim, atores ativos que constroem o conhecimento em conjunto, em investigação.

Posteriormente ao desenvolvimento de “FpC”, Kohan propôs uma releitura da proposta pioneira de Lipman, porém não com o formato de um programa, mas, sim, com uma série de sugestões e apontamentos presentes em seus próprios escritos, a qual ficou conhecida por “FcC”.

Kohan não deixou de reconhecer a importância de Lipman para se pensar a filosofia como essencial ao desenvolvimento de todas as crianças, mas elaborou críticas direcionadas a diferentes aspectos, os quais, do seu ponto de vista, necessitavam ser repensados. Além disso, a mudança na nomenclatura, de “*para*” para “*com*”, segundo Kohan, aproxima a Filosofia e a Infância, afinal, a experiência filosófica é desenvolvida “com” as crianças, e não é algo desenvolvido “para” elas. Assim, segundo Kohan, para o desenvolvimento da “FcC” são essenciais seis momentos, a serem desenvolvidos em sala de aula. São eles: “disposição inicial”, “vivência (leitura) de um texto”, “problematização do texto”, “escolha de temas/questões”, “diálogo” e “para continuar pensando”.

Após o conhecimento de ambas as propostas, chegamos à “*Implementação das propostas em escolas públicas e privadas*”. O programa “FpC” chegou ao Brasil nos anos de 1980, por intermédio de Catherine Silva. Devido ao alto custo, somente as instituições particulares e as escolas públicas que obtiveram apoio de alguma entidade e/ou pesquisadores, tiveram acesso aos materiais e formação pensados para a proposta. Já a “FcC”, de Kohan, viabiliza o acesso da escola pública à filosofia com crianças, pois, essa proposta é construída na universidade pública e direcionada à escola pública.

Em “*Formação de professores*”, constatamos que a formação para o trabalho com o Programa “FpC” é realizada no Brasil no Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC, atual NUEP - Núcleo de Educação para o Pensar) ou nas instituições que “compram” o curso, dentro de uma carga horária específica (40 horas).

Diferentemente, na proposta de “FcC”, os pesquisadores apresentam a proposta, realizam momentos de estudo e acompanham todo o desenvolvimento dos projetos, com

encontros na Universidade e na própria escola, onde as práticas podem ser (re)pensadas.

Em “O que podem as crianças na Filosofia”, voltamos nossa atenção à forma de exposição de um pensamento crítico e criativo pelos alunos e alunas que participaram das pesquisas estudadas por nós. Percebemos que, as possibilidades de falar e também de se questionar, aproximam aluno e Filosofia e promovem uma educação mais consciente.

Entretanto, a forma como as experiências filosóficas vêm sendo desenvolvidas no Brasil é algo complexo. O “FpC” ainda está presente em alguns Estados brasileiros, majoritariamente em escolas particulares, que dispõem de recursos financeiros para sua compra e manutenção. Já as escolas públicas vêm sendo beneficiadas com iniciativas de universidades públicas, as quais buscam relacionar-se com as escolas, por meio de projetos voltados à educação filosófica com crianças, que não deixam de reconhecer o pioneirismo de Lipman, mas que se nutrem de outras formas de trabalhos com filosofia e infância, como é o caso da “FcC”.

Enquanto educadoras, que desenvolvem a proposta de “FcC”, a partir da leitura dos trabalhos de Kohan e demais estudiosos envolvidos com a proposta, podemos afirmar que as ideias pioneiras de Lipman e a releitura proposta por Kohan são iniciativas importantes rumo à construção de uma educação para a promoção do desenvolvimento do pensamento crítico nas escolas.

Palavras-chave: Filosofia para crianças. Filosofia com crianças. Infância e Filosofia.

REFERÊNCIAS

KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam (Org.). *Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman*. São Paulo: Vozes, 1998. v. 1.

LIPMAN, Matthew. Como nasceu Filosofia para Crianças. *In*: KOHAN, Walter Omar; WUENSCH, Ana Míriam. *Filosofia para crianças*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 21-27.

MELLO, Eliane Pimentel Camilo Barra Nova. de.; CASTILHO, Katlin Cristina de. Pesquisa científica: abordagens predominantes. *In*: LIMA, Paulo Gomes.; PEREIRA, Meira Chaves. (Org.). *Pesquisa científica em ciências humanas: uma introdução aos Fundamentos e eixos procedimentais*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018. p. 73-96.